



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica



Título:	O “FAZER CIDADE”: CONSIDERAÇÕES ACERCA DOS CONFLITOS ENTRE O PLANEJAMENTO DA POLÍTICA HABITACIONAL MINHA CASA MINHA VIDA E SUA IMPLEMENTAÇÃO NO RESIDENCIAL VIVER BEM, EM SANTA CRUZ DO SUL/RS.		
Autores:	Alexandra Barbosa Mazoni Claudia Tirelli		
Área	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
Resumo:	<p>Este estudo apresenta um recorte acerca de discussões compreendidas no andamento da pesquisa intitulada “DISPUTAS E RESISTÊNCIAS: a cidade (re)construída entre a norma instituída pela política habitacional e os modos de existência dos habitantes das periferias”, executada por meio de uma rede interinstitucional de pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional/UNISC e de Antropologia/UFPEL, com o aporte financeiro do Edital Universal/2021 do CNPq. A referida pesquisa busca refletir, a partir da realização de investigações empíricas e do aprofundamento do diálogo com distintas abordagens teóricas, sobre como tem ocorrido o (des)encontro entre as diferentes formas de interpretar e vivenciar a cidade, neste caso, entre o que está normatizado nas políticas públicas habitacionais e as estratégias de existência e resistência forjadas pelos moradores beneficiários dessas políticas nos seus territórios. Tomando como referência empírica o Residencial Viver Bem, construído através da Faixa 1 do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV) em Santa Cruz do Sul, direcionado para a população de baixa renda (famílias com renda de até 3 salários-mínimos), este estudo foi desenvolvido através da elaboração de uma descrição densa, de cunho etnográfico, acerca das transformações identificadas no Residencial Viver Bem. A partir da análise dessas informações, registradas em diário de</p>		



IV Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia

XXIX Seminário de Iniciação Científica

XIV Salão de Ensino e Extensão

IV Mostra da Pós-Graduação Stricto Sensu

III Seminário de Inovação Tecnológica

campo, pôde-se deprender que, apesar do PMCMV ter viabilizado o acesso à moradia de muitas famílias de baixa renda, o programa acabou gerando uma maior periferização desse grupo populacional, já que a escolha dos terrenos e a tipologia das construções ficou a cargo das construtoras. Via de regra, os conjuntos habitacionais construídos para a Faixa 1 do PMCMV estão localizados nas periferias urbanas, devido ao menor custo dos terrenos por conta da escassez ou inexistência de infraestrutura urbana e de serviços públicos. Nesse contexto, observa-se um conflito entre os objetivos traçados no momento da formulação das políticas habitacionais e as reais necessidades e demandas encontradas na comunidade, isto é, a discrepância entre a política planejada e a política efetivamente implementada. Também foi possível observar o poder de “agência” dos moradores ao realizarem modificações constantes nas suas casas a partir do momento da ocupação. Isto demonstra como o “fazer cidade”, segundo a perspectiva de Agier, é um processo dinâmico que não se restringe ao que foi normatizado na formulação da política habitacional. Os moradores produzem a cidade a partir das suas experiências e necessidades cotidianas, o que os leva a transformar as suas residências em negócios que permitam produzir (ou ampliar) a renda familiar e possibilitar o acesso a serviços considerados necessários para a reprodução da vida, mesmo que isto seja proibido pelas normas da política. Com base na nossa observação no Residencial Viver Bem, identificamos a presença de mercados, brechós, lancherias, espaços de cuidado pessoal, como barbearia e salão de beleza, entre outros. Por fim, entende-se que há a necessidade de ocorrer um maior alinhamento entre os principais anseios da população e a formulação das políticas habitacionais voltadas para este público-alvo, contemplando suas demandas e dando visibilidade aos problemas que vivenciam na cidade.

Link do Vídeo:

<https://drive.google.com/file/d/1SdTJm9Pto3jmpXZxoTEETJwPkg5bGlBJ/view?usp=sharing>